JOC

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 96
Edição 6881 | R$ 9,99 | Sexta-Feira, 25 de Setembro
Sábado, 26 de Setembro | Domingo, 27 de Setembro de 2026



Foto: Jefferson Camargo

CONTROLE DE CHEIAS TEM RECURSO GARANTIDO PARA PRIMEIRA ETAPA DE OBRAS



DIA MUNDIAL DO JORNALISMO
28 de setembro 2026 | worldnewsday.org

Por trás das palavras que você vê neste jornal, há milhares que não vê.

Não faz sentido.
Esses documentos contam uma história diferente.
Acho que estamos chegando lá.
Vamos consultar os registros.
Monte a linha do tempo.
Encontre a primeira testemunha.
Você pode falar?
Você vai retornar a ligação?
Como você sabe que isso é verdade?
Sim, você pode confiar em mim.
Você aceita assumir isso em público?
Quem se beneficia se isso continuar escondido?
Você pode provar isso?
O que você não está me contando?
É mais um beco sem saída?
Vou te explicar as questões legais.
Podemos te proteger disso.
Eu sei que é assustador.
O público merece saber.
Vou reformular.
Devo traduzir?
Vamos falar fora do registro.
Estamos chegando perto.
Vamos verificar novamente.
Beco sem saída — só por enquanto.
Precisamos de outra fonte.
Vou ficar até tarde novamente.
Não vou conseguir ir.
Peça mais um café.
Faça mais uma ligação.
Confie nos seus instintos.
Não é suficiente.
Vou esperar.
Vou até você.
Não podemos publicar. Ainda.
Um dia vamos conseguir corroborar.
Vou verificar todo ano.
Houve alguma mudança?
Essa é a peça que faltava.
Conseguimos.
Leia mais uma vez.
Isso pode mudar tudo.

Conheça os fatos. Entenda o que importa. Escolha o jornalismo confiável.

APRESENTADO POR
World Editors Forum
The Canadian Journalism Foundation
La Fondation pour le journalisme canadien
PROJECT KONTINUUM
COM O APOIO DE
MacArthur Foundation

HISTÓRIAS QUE VALEM

VOLUNTÁRIAS TRANSFORMAM FARINHA, CARINHO E DEDICAÇÃO EM ACOLHIMENTO

Há mais de uma década, mulheres dedicam parte da semana à produção de bolachas e pães para pacientes e acompanhantes acolhidos gratuitamente pela Casa de Apoio Amor Fraterno, em Porto União

Por Jaqueline Castaldon

Há histórias que aquecem o coração. Algumas têm grandes acontecimentos como protagonistas. Outras são construídas de maneira silenciosa, semana após semana, com farinha, ovos, açúcar, algumas receitas guardadas com carinho e, principalmente, muita disposição para ajudar.

É uma dessas histórias que o Histórias que Valem conta desta vez.

Na cozinha da Casa de Apoio Amor Fraterno, em Porto União, Maria Erlete Gabarbo Martins, Cecília Gelchaki Gasnhar e Ana Ternoski Granatyr colocam as mãos na massa para preparar bolachas, pães, bolos e outras receitas destinadas às pessoas acolhidas pela instituição.

O processo é artesanal. Bolacha por bolacha, fornada após fornada. Mas há um ingrediente que não aparece escrito em nenhuma receita: o trabalho voluntário.

Maria já dedica 12 anos à instituição. Para ela, reservar um dia da semana para estar na Casa de Apoio virou parte da própria rotina.

"É muito gratificante estar aqui ajudando, ser voluntária da Casa de Amor e poder ajudar os abrigados que estão aqui. É um amor que nós temos por eles", contou.

A história começou ainda no período em que as voluntárias ajudavam na produção dos tradicionais pastéis vendidos em ações da instituição. Com o passar dos anos, o trabalho mudou, mas elas permaneceram.

Cecília também acompanhou essa caminhada. Hoje, além das bolachas, o grupo produz cerca de 18 pães por semana, todos destinados às pessoas hospedadas na Casa de Apoio.

"É gratificante demais poder fazer por quem fica aqui. Não tem preço", resumiu.

A bolacha de fubá que virou a preferida

Entre conversas, risadas e lembranças, as voluntárias seguem trabalhando. E quem passa algum tempo hospedado na instituição acaba também criando suas preferências.

Uma das campeãs é a bolacha de fubá com erva-doce.

Segundo as voluntárias, há hóspedes que perguntam quando haverá uma nova fornada. Mas o cardápio não para por aí: também saem da cozinha bolos, pães e até cueca virada.



Foto: JOC

A bolacha de fubá que virou a preferida

Tudo para acompanhar aquele cafezinho que, em um período delicado da vida, pode carregar um pouco do sabor e da lembrança de casa.

Ana é uma das integrantes mais recentes do grupo. Aos poucos, passou a acompanhar as outras voluntárias nos dias de produção.

"Quando elas vêm fazer bolacha e pão, elas sempre me convidam e eu estou amando", contou.

Um compromisso que atravessa os anos

Para Maria e Cecília, o trabalho voluntário já faz parte do calendário familiar.

Quando chega o dia de ir para a Casa de Apoio, a família já sabe: não há horário certo para voltar. O trabalho só termina quando a última fornada sai do forno.

Maria sai do bairro São Bernardo, em União da Vitória. Cecília deixa sua casa no São Basílio Magno. Ana mora na Cidade Nova. Cada uma parte de um ponto diferente, mas todas seguem para o mesmo destino e com o mesmo propósito.

E são histórias como essas que ajudam a manter uma estrutura que acolhe pessoas justamente quando elas estão vivendo alguns dos momentos mais difíceis de suas vidas.

Uma casa para quem precisa estar perto do tratamento

A Casa de Apoio Amor Fraterno recebe gratuitamente pacientes e acompanhantes de pessoas que realizam tratamento de saúde no Vale do Iguaçu.

Quem chega encontra hospedagem, alimentação e acolhimento. Não há cobrança pela permanência.



Foto: JOC

Cecília, Ana e Maria Ereide

A presidente da instituição, Laurete Conte, explica que o trabalho dos voluntários é fundamental para que tudo continue funcionando.

"As nossas voluntárias são o carro-chefe, sempre foram e serão o carro-chefe da nossa instituição. Se não fosse o trabalho voluntário, nós não conseguiríamos chegar onde chegamos hoje", afirmou.

Alguns voluntários já acumulam mais de 18 anos de dedicação à entidade.

A instituição é filantrópica e, segundo Laurete, não possui vínculo financeiro com governos municipal, estadual ou federal. A manutenção ocorre por meio das doações da comunidade e do trabalho realizado no Bazar Amor Fraterno.

Roupas, calçados, móveis, eletrodomésticos, livros e vários outros objetos podem ser destinados ao bazar. O que já não tem utilidade para uma família pode ajudar diretamente a manter o acolhimento de outra.

Mais do que uma bolacha

Para quem olha rapidamente, pode parecer apenas uma tarde preparando bolachas.

Mas é muito mais.

É alguém que deixa sua casa e sua família por algumas horas para cuidar de uma pessoa que talvez nunca tenha conhecido antes.

É transformar ingredientes simples em uma mesa de café capaz de proporcionar alguns minutos de normalidade para quem saiu de sua cidade em busca de tratamento.

É sentar para conversar com um paciente, ouvir sua história e oferecer companhia.

É fazer com que alguém que está longe de casa se sinta, mesmo que por alguns instantes, dentro dela.

A própria filosofia da Casa de Apoio nasceu dessa ideia: oferecer um ambiente onde as pessoas possam encontrar conforto, acolhimento e dignidade durante períodos de doença e dor.

E quando a última fornada fica pronta, Maria, Cecília e Ana podem voltar para casa.

Até a próxima semana.

Porque algumas histórias não precisam de grandes feitos para serem extraordinárias.

Às vezes, elas cabem em uma bolacha de fubá, em uma xícara de café e na decisão de dedicar algumas horas da própria vida para tornar mais leve a vida de outra pessoa.

Afinal, são essas as Histórias que Valem.

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO

/peloestado

[PeloEstado]

peloestado.com.br

Operação Carbono Oculto chega a Santa Catarina

Deflagrada em 28 de agosto de 2025, a Operação Carbono Oculto é considerada a maior investigação já conduzida no país contra o crime organizado. A apuração revelou como o Primeiro Comando da Capital (PCC) expandiu sua atuação, infiltrando-se de forma sistemática na economia formal, em especial no setor de combustíveis e no mercado financeiro paulista, com ramificações diretas na Faria Lima.

Na manhã desta quinta-feira, 24, o GAECO prestou apoio ao Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO) do Ministério Público de São Paulo (MPSP) no cumprimento de um mandado de busca e apreensão no município de Itajaí.

A medida foi autorizada pela Justiça de São Paulo e o cumprimento da ordem judicial em Santa Catarina ocorreu a partir de solicitação do Ministério Público paulista.

A investigação busca esclarecer a atuação de suspeitos em práticas ilícitas relacionadas ao setor, incluindo possíveis crimes econômicos, tributários e de lavagem de dinheiro.

Os elementos apreendidos durante a diligência serão analisados pelas equipes responsáveis pela investigação.

Diretoria TCE/SC

O Pleno do Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE/SC) elegeu o conselheiro José Nei Alberton Ascari para a Presidência da Instituição no biênio 2027-2029. Na mesma sessão extraordinária, os conselheiros Adircélio de Moraes Ferreira Júnior e Aderson Flores foram eleitos para os cargos de vice-presidente e de corregedor-geral, respectivamente. Escolhida por unanimidade, a nova direção assumirá a condução do TCE/SC em fevereiro de 2027. A sessão especial de posse ocorrerá na primeira quinzena do mês, em data e horário a serem definidos.

Foto: TCESC/Divulgação



Transplantes SC

Santa Catarina registrou 1.167 transplantes de órgãos e tecidos entre janeiro e agosto de 2026, segundo o boletim mais recente do SC Transplantes, a Central Estadual de Transplantes vinculada à Secretaria de Estado da Saúde. Os números chegam junto com o Setembro Verde, campanha nacional que dedica o mês à conscientização sobre doação e transplante de órgãos e tecidos, com o Dia Nacional de Doação de Órgãos, marcado em 27 de setembro. Por trás desse total está uma rede de hospitais espalhados por sete macrorregiões do estado, que atuam tanto na notificação de potenciais doadores quanto na realização dos transplantes. No mesmo período, 525 potenciais doadores foram notificados às equipes de captação, o que resultou em 241 doações efetivas, uma conversão de 46%. A não autorização das famílias foi registrada em 123 casos, enquanto a contraindicação clínica impediu a doação em outras 64 situações.

Temporada

Balneário Camboriú avançou na preparação para a Temporada de Cruzeiros 2026/2027. Em reunião realizada no Atracadouro Barra Sul, que reuniu representantes da Secretaria de Turismo, Cruise Lines International Association (CLIA) Brasil, forças de segurança, órgãos públicos e demais instituições e parceiros que atuam direta ou indiretamente na operação dos navios e na recepção dos cruzeiristas, foi divulgando que estão previstas 54 escalas em Balneário Camboriú ao longo da temporada. Desse total, 52 fazem parte da programação apresentada pela CLIA Brasil durante o encontro, enquanto outras duas são de operações não vinculadas à entidade. No recorte apresentado pela CLIA, a temporada ocorre entre 29 de outubro de 2026 e 4 de abril de 2027 e prevê cinco navios de quatro companhias, com 51 escalas de cabotagem e uma de longo curso.

Investimento

A CASAN inaugurou esta semana um novo Sistema de Esgotamento Sanitário em São Lourenço do Oeste. Com investimento de R$ 45 milhões, o Sistema de Esgotamento Sanitário proporcionará a cobertura de coleta e tratamento de esgoto de aproximadamente 40% na cidade.Também foi assinado uma Ordem de Licitação para construção de um novo reservatório de água no município. Com capacidade para 3 milhões de litros, a estrutura será feita de material resistente com aço e visa aumentar em 268% a reserva disponível na cidade, passando de 1,12 milhão para 4,12 milhões de litros e atendendo todos os bairros da cidade. A licitação já está agendada para o dia 14 de outubro.

Endividamento

Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Fecomércio SC em parceria com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), mostram que o percentual de famílias com dívidas chegou a 78,4%, o maior nível da série recente, com alta de 1,5 ponto percentual em relação a julho e avanço de 6,9 pontos percentuais na comparação anual. Apesar do aumento do endividamento, a inadimplência apresentou queda no estado. O percentual de famílias com contas em atraso recuou para 22,2% em agosto, uma redução de 1,4 ponto percentual em relação ao mês anterior e bem abaixo da média nacional, que voltou a subir e atingiu 29,9%. O resultado indica um cenário de maior controle financeiro por parte das famílias catarinenses.

Outro indicador que reforça a melhora na capacidade de pagamento é a redução no percentual de famílias que afirmam não ter condições de quitar suas dívidas em atraso, que caiu para 8,7% em agosto. O índice também permanece abaixo da média nacional, indicando maior resiliência financeira no estado.

Integração Editorial

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais eportais associados a ADISC e a APJSC

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

COLUNA
PELO PARANÁ

ANÁLISE, INFORMAÇÃO E VISÃO DE QUEM ACOMPANHA O QUE MOVE O PARANÁ.

DEBATE CONFIRMADO

A RPC confirmou para 29 de setembro, às 22h15, o debate entre os candidatos ao Governo do Paraná. Sérgio Moro (PL), Requião Filho (PDT) e Sandro Alex (PSD) confirmaram presença. O encontro ocorre após o cancelamento do debate da RIC, previsto para o dia 21. A RPC também cancelou o debate entre os candidatos ao Senado, marcado para 25 de setembro.

Prova de vida

O comparecimento às urnas nas eleições de 4 de outubro poderá ser utilizado como prova de vida para beneficiários do INSS. A medida dispensa a necessidade de deslocamento a bancos ou agências apenas para realizar o procedimento. Segundo o TRE-PR, quem não votar não terá o benefício bloqueado, pois o INSS utiliza outras bases de dados para comprovar a vida dos segurados.

Regras de repasses

Mais de 500 representantes de órgãos públicos e entidades participaram, em Foz do Iguaçu, da primeira capacitação sobre a Resolução nº 140/2026 do Tribunal de Contas do Paraná. A norma altera a fiscalização dos repasses do Estado e dos municípios ao terceiro setor. Segundo o TCE-PR, as mudanças buscam ampliar a transparência e a rastreabilidade dos recursos. Novas capacitações estão previstas em Curitiba, nos dias 29 e 30 de setembro, e em Marialva, em 27 e 28 de outubro.

Desconfiança

Seis em cada dez brasileiros dizem não confiar no Supremo Tribunal Federal, segundo pesquisa AtlasIntel/Estadão divulgada na terça-feira, 22. Cerca de 34% afirmam confiar na Corte. O levantamento ouviu 1.852 pessoas entre 17 e 21 de setembro, por meio de recrutamento digital. O resultado mede a percepção dos entrevistados sobre o tribunal.

Doação de sangue

O Hemepar informou que os estoques de sangue O positivo e O negativo estão baixos no Paraná. A Hemorrede atende mais de 380 hospitais públicos e filantrópicos em todo o Estado. A situação pode comprometer o atendimento de urgências, cirurgias, transplantes e tratamentos contínuos. O órgão reforça a importância das doações nas 23 unidades de coleta da rede estadual.

Ranking de eficiência

O Paraná lidera o Ranking de Eficiência dos Estados de 2026, elaborado pela Folha de S.Paulo e pelo Datafolha. O Estado alcançou nota 0,734, à frente do Ceará (0,665) e de São Paulo (0,637). O levantamento avalia os resultados obtidos com recursos públicos em educação, saúde, infraestrutura, segurança e finanças. O Paraná registrou a maior nota do país em educação e a segunda maior em infraestrutura.

Pedágio no Paraná

As tarifas das praças administradas pela EPR Litoral Pioneiro ficaram 4,64% mais caras no domingo, 20. Na BR-277, em São José dos Pinhais, automóveis passaram a pagar R$ 25,50, com reajustes também em outras seis praças. O aumento foi autorizado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) com base no IPCA. Pagamentos eletrônicos mantêm desconto básico de 5% e benefício progressivo para usuários frequentes.

Doadores

O Paraná ocupa o terceiro lugar nacional em doadores de medula óssea, com 597.621 pessoas cadastradas. O número representa 10% dos registros do país e metade dos doadores da região Sul. Somente em 2026, o Hemepar realizou 3.158 novos cadastros. Interessados entre 18 e 35 anos podem procurar uma unidade da rede para integrar o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea.

Em recuperação

O comércio varejista ampliado do Paraná registrou crescimento de 0,6% em julho, acima da média nacional de 0,4%, segundo a Fecomércio PR. No acumulado do ano, as vendas avançaram 2,7%, ante 1,9% no Brasil. Farmácias e veículos lideraram a alta anual, com crescimento de 9,6% e 5,6%, respectivamente.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

DIA MUNDIAL DO JORNALISMO

OS DIVIDENDOS DA INTEGRIDADE INFORMACIONAL: O VALOR DE SABER

Não nos falta informação. Nunca tivemos tanta. No entanto, em todo o mundo, as pessoas lutam para responder às perguntas mais simples: O que realmente aconteceu? Quem decidiu o quê? É verdade?

Este é o paradoxo da nossa era. As sociedades mais conectadas da história também estão entre as mais vulneráveis à confusão, à manipulação e à desconfiança. A informação circula mais rápido do que a responsabilidade. Os algoritmos recompensam a indignação em detrimento da precisão. A inteligência artificial gera falsidades plausíveis em larga escala. Num ambiente como este, o direito de saber não é apenas uma questão de transparência; é a essência da liberdade.

Sem uma compreensão precisa do que está acontecendo e do que está sendo feito em seu nome, a névoa do engano se adensa e os malfeitores podem enganar impunemente.

A sociedade é mais vulnerável quando o acesso à informação é negado. A Access Now e a coalizão #KeepItOn documentaram 313 interrupções da internet em 52 países em 2025, o maior número já registrado. As interrupções bloqueiam o jornalismo, silenciam comunidades e negam às pessoas informações potencialmente vitais.

As leis de acesso à informação são um pilar da integridade da informação, e o monitoramento mais recente da UNESCO mostra progresso. Sua pesquisa de 2025 mostrou que 141 países têm garantias legais para o acesso à informação. Mas a adoção não é implementação, e muitos países ainda enfrentam lacunas práticas em supervisão, recursos, aplicação, manutenção de registros e gerenciamento de dados. Dos países pesquisados, 51 não conseguiram fornecer dados sobre gestão documental, apesar de relatarem ter sistemas ou procedimentos em vigor.

Os órgãos reguladores de acesso a informação e outros supervisores transformam as disposições legais em direitos exigíveis. No entanto, muitos deles são prejudicados por mandatos fracos, nomeações atrasadas, cortes orçamentários, interferência política, limites em seus poderes e ataques à sua independência. Para que o acesso à informação funcione, esses órgãos devem ser protegidos por lei, receber poderes e recursos adequados e estar protegidos de influências indevidas.

A lacuna foi ainda mais confirmada por um teste de leis de acesso à informação realizado em 2025, em conjunto pela UNESCO e pelo Centro para o Direito e a Democracia. Em 146 pedidos idênticos em 76 países, 38% não receberam nenhuma resposta substancial, apenas 42% resultaram em divulgação completa e o tempo médio de resposta foi de 22 dias. Um exercício semelhante será repetido este ano para medir qualquer mudança.

O acesso à informação precisa evoluir, mas exemplos das deficiências estão por toda parte, mesmo em países com legislação bem-intencionada.

E em um vácuo de informação, o jornalismo corajoso e independente é indispensável. O jornalismo destila a informação para o entendimento público. Ele investiga, questiona, corrobora e contextualiza, mas também combate a desinformação. Ele faz perguntas que algumas partes preferem evitar. E dá aos cidadãos os meios para participar de forma significativa na vida pública.

Os danos causados pela desinformação são reais. A UNESCO estima que casos individuais de desinformação podem acarretar custos econômicos e sociais de US$ 350 bilhões a US$ 510 bilhões anualmente, por meio de respostas de saúde pública enfraquecidas, eleições distorcidas, atraso em ações climáticas, perdas financeiras, danos à reputação e erosão da confiança nas instituições. A desinformação, portanto, não é apenas um problema de comunicação. É um risco de governança, um passivo econômico e uma ameaça direta à capacidade das pessoas de tomar decisões informadas.

As emissoras de serviço público e as organizações de mídia independentes são um contrapeso fundamental para esse problema. Seu mandato não é buscar engajamento a qualquer custo, mas informar e servir a todos os públicos. No entanto, elas enfrentam as pressões simultâneas de públicos fragmentados, declínio da confiança, interferência política, restrições financeiras, dependência de plataformas e conteúdo falso, sintético e manipulado desenfreado. Sua luta para continuar produzindo jornalismo de qualidade não é uma preocupação setorial, mas sim democrática.

A resposta deve incluir investimentos renovados em jornalismo de interesse público, independência editorial, checagem de fatos, verificação de fontes abertas, alfabetização midiática e informacional e colaboração transfronteiriça. Assim como as notícias falsas se espalham globalmente, os fornecedores de jornalismo confiável devem cooperar transnacionalmente. O ecossistema da informação seria mais pobre e muito mais frágil sem a mídia de interesse público – mas ela não pode defendê-lo sozinha.

No Dia Mundial das Notícias e no Dia Internacional do Acesso Universal à Informação, o desafio é prático e apelamos a todos os atores no espaço da informação para que façam melhor:

• Os governos devem aplicar as leis de acesso à informação e proteger a supervisão independente.



• As plataformas e as empresas de tecnologia devem assumir total responsabilidade pelos espaços de informação que criam, em total consonância com o direito internacional dos direitos humanos.

• E as organizações de comunicação social de todos os tipos devem sempre optar pelo rigor em vez do alcance.

A informação fiável e de livre acesso é um benefício partilhado. Mas depende de autoridades que protejam o acesso à informação, de jornalistas que procurem a verdade acima de tudo e do direito dos cidadãos aos fatos. O dividendo da integridade é real, mas só é alcançado quando todos nós fazemos a nossa parte.

• **David Walmsley** é Presidente do Fórum Mundial de Editores, Editor-Chefe do Globe and Mail | **Mariya Gabriel** é Diretora-Geral Adjunta de Comunicação e Informação da UNESCO | **Liz Corbin** é Diretora de Notícias da União Europeia de Radiodifusão

Este artigo de opinião foi encomendado como parte da campanha Dia Mundial do Jornalismo uma iniciativa que destaca o papel essencial do jornalismo na oferta de fatos e clareza

worldnewsday.org





DIA MUNDIAL DO JORNALISMO

UMA NOVA AMEAÇA À LIBERDADE IMPRENSA

Por Marcelo Rech

Em todo o mundo e em qualquer período da história, fazer jornalismo tem muito de missão, uma espécie de sacerdócio movido pela convicção de que informação livre e confiável tem o poder de transformar positivamente a sociedade, ou ao menos desacelerar os processos de degradação civilizatória. Na América Latina, desde sempre foi preciso muita perseverança, e até pitadas de heroísmo, para enfrentar ameaças e intimidações. Agora, é preciso agregar a este caldo de desafios doses maciças de teimosia para assegurar a manutenção da própria imprensa como instituição fundamental para as sociedades democráticas.

Os balanços das entidades de defesa da liberdade de imprensa são sempre assustadores quando chegam ao capítulo da América Latina. Há ditaduras que figuram nos piores índices em qualquer ranking de perseguição ao jornalismo livre, como Cuba e Nicarágua. Há assassinatos recorrentes de jornalistas, como no México, onde este ano haviam sido mortos até 15 de agosto sete profissionais de imprensa. E há ainda as intimidações constantes de governos de extrema direita e de esquerda. Tais regimes, que se multiplicaram na região na esteira da polarização, muitas vezes elegem a imprensa como inimiga, como forma de tentar eliminar o intermediário das más notícias e da fiscalização sobre seus governos.

O mundo, de fato, nunca foi fácil para jornalistas na América Latina. Mas agora apenas a teimosia, traduzida pela resiliência neste sacerdócio, se mostra capaz de resistir à onda devastadora das mudanças de algoritmos e à apropriação desautorizada de conteúdos jornalísticos tão arduamente produzidos e que são usados para alimentar os modelos de Inteligência Artificial sem quase nenhum reconhecimento. Todos defendem a liberdade de imprensa, mas ela precisa, além de liberdade, de uma imprensa robusta e economicamente saudável.

O aniquilamento gradual do ecossistema jornalístico interessa a regimes autoritários, a governos e políticos corruptos e a todos aqueles que enxergam na imprensa profissional não um aliado contra a barbárie, e sim um inimigo a ser destroçado. Mas não deveria interessar às big techs e aos modelos de IA. Informação verificada, equilibrada e plural, é um bem cada vez mais escasso neste mundo atordoado pelas manipulações e deep fakes. Deveria, portanto, ser tratada como um bem precioso pelas bilionárias plataformas de IA, que pagam fortunas por talentos, softwares, chips, energia e datacenters, mas se recusam a remunerar devidamente os fornecedores de seu insumo mais relevante, exatamente a informação precisa e confiável ainda produzida pelas redações.

Sem jornalismo profissional, uma vasta camada de dados das plataformas de IA será um imenso lodaçal no qual as alucinações e aberrações desinformativas vão imperar. Quem quiser ter uma ideia de como seria esse novo universo deve recordar o que ocorreu em Ceuta em julho passado. Mais de 70 mil marroquinos, em sua maioria jovens, se lançaram ao mar porque acreditaram piamente em uma desinformação propagada em alta velocidade pelas redes sociais e grupos de mensagem, de que bastaria chegar pelo mar a Ceuta para ter a Europa sob seus pés. Agora, segundo a última pesquisa do Reuters Institute for the Study of Journalism, da Universidade de Oxford, 52% dos jovens entre 18 e 24 anos se informam prioritariamente por redes sociais. O resultado da tendência? Uma massa enganada e mais de 80 corpos retirados do mar.

Essa visão do inferno informativo é um aperitivo do que pode acontecer se prosseguir a erosão do ecossistema jornalístico. Sem reportagens investigativas, os corruptos, os devastadores do meio ambiente, os exterminadores de direitos humanos, os déspotas e uma vasta legião de malfeitores, muitas vezes fora do alcance das leis, terão mãos livres para agir. Sem pluralidade, a sociedade perderá a noção dos pesos e contrapesos, essenciais nos processos de escolhas nas democracias, e se tornará cada vez mais refém de extremismos e da polarização. Sem jornalismo confiável, nossas sociedades retrocederão séculos de civilização.

Um extraordinário filme brasileiro, Ainda Estou Aqui, teve três indicações ao Oscar em 2025 e conquistou o de Melhor Filme Internacional. Ele narra a resistência moral, ética e emocional de uma família diante da desfaçatez da ditadura militar depois do desaparecimento do pai, um deputado federal de tendência moderada mas ainda assim encarado como inimigo a ser eliminado. O jornalismo na América Latina vive uma situação parecida. Sofre com violência, perseguições e injustiças e agora com a ameaça existencial de destruição pela inteligência artificial. Mas ainda estamos aqui. E nunca custa lembrar o que apregoa uma tradição oral brasileira inspirada na resistência dos indígenas: enquanto houver bambu, haverá flecha.

• **Marcelo Rech** é Jornalista e presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ)
Este artigo de opinião foi encomendado como parte da campanha Dia Mundial do Jornalismo uma iniciativa que destaca o papel essencial do jornalismo na oferta de fatos e clareza

worldnewsday.org











Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Articulou

O deputado Hussein Bakri, que foi prefeito de União da Vitória por duas vezes, articulou apoio do Estado de imediato com mais uma cheia do Iguaçu.



Foto: Divulgação

Audiência

O prefeito de Porto União, Juliano Hassan, vai realizar na segunda-feira, 28, às 16h30, no Auditório da Prefeitura a Audiência Pública de prestação de contas do 2º quadrimestre, destinada à apresentação dos resultados e informações referentes ao período.

Asfalto

O prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Junior, está contemplando com pavimentação completa, incluindo drenagem, infraestrutura e calçadas com acessibilidade, várias ruas no Bairro São Cristóvão. A vez do asfalto foi a Rua Leão Bartoski.

Aprovado

O Estádio Armando Sarti foi aprovado pela Federação Catarinense de Futebol. Um trabalho competente do Departamento Municipal de Esportes (DME) de Porto União, com o aval do prefeito Juliano Hassan.

Vergonha (I)

Quem acreditaria que um ministro do Supremo recebe dinheiro para dar sentenças favoráveis ou contrárias, dependendo do cliente? Parece coisa inventada, tamanho absurdo narrados.

Vergonha (II)

O triste que vivemos no país é que mostra os ministros as gargalhadas nos bastidores. Não importa se a piada é boa. O que vimos naquele dia foi a decadência moral da maior corte do País.

Desempenho

O desempenho pouco animador do segundo pelotão levou os comitês de Lula e Flávio Bolsonaro a reforçarem suas campanhas pelo voto últil, na expectativa de definir o pleito no primeiro turno.

Números (I)

O Paraná terá 8.609.026 eleitores aptos a votar no primeiro turno nas eleições, marcada para 04 de outubro. Curitiba reúne 1.410.995 eleitores, cerca de 30% de todo o eleitorado paranaense. São José dos Pinhais aparece na sequência, com 227.068 eleitores, enquanto Foz do Iguaçu registra 206.944.

Números (II)

União da Vitória tem 40.773 eleitores e Paula Freitas 4.770, fazem parte da 33ª Zona Eleitoral. Totalizam 45.543 eleitores. Antonio Olinto, 6.923 eleitores; Cruz Machado, 13.746; Bituruna, 12.818; General Carneiro, 8.673 e Paulo Frontin, 5.711. Fazem parte da 153ª Zona Eleitoral, com um total de 47.871 eleitores.

CRÔNICA

AS ANTIGAS CANÇÕES

| Por Fernando David Perazzoli

De tempos em tempos escuto novamente as mesmas canções. Não posso dizer que há um ciclo de as escutar e um ciclo de não as escutar. É apenas um acontecimento que, do nada, simplesmente acontece, desde o qual passo então a (re)ouvir loucamente aquela música que não lembrava mais que existia.

Um sonho, um assovio despreocupado de um desconhecido ou uma rápida vinheta das tantas e maravilhosas rádios mundo afora ativam uma melodia um pouco estranha que, lentamente, começa a aparecer na cabeça... na minha, na sua ou na de qualquer pessoa. Ela vai se formando aos poucos, num processo pelo qual notas musicais aleatórias se juntam a palavras desconexas e estas, entre si, ativam sinapses para que uma melodia ecoe longe, ainda difícil de ser capturada, mas já existente.

Começamos então a cantarolar baixinho ou, melhor, a balbuciar algo como uma frase musical que insiste em ficar. "Que música é esta, Deus do céu?", perguntamos a nós mesmos, aflitos. Queremos logo resolver o enigma e continuar nossas vidas, mas, sabemos de antemão, a antiga canção não nos deixará tão facilmente. Quem nos vê em tal fase até pergunta se estamos doidos, se nos tornamos nefelibatas ou se aconteceu alguma coisa importante para que estejamos com a atenção voltada para o teto, para o chão ou, como sói acontecer, para o nada.

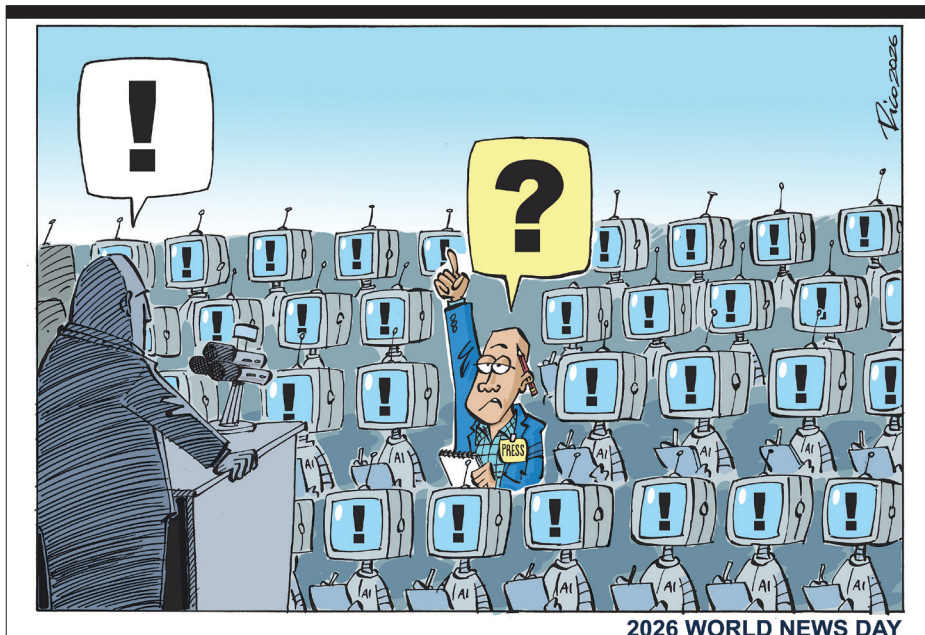
Muitas vezes, passamos o dia assim, a tentar lembrá-la. Vai reunião, vem reunião, almoçamos, mandamos e-mails, carpimos um lote, carneamos um leitão, verificamos nossas ações na bolsa de valores, namoramos, fazemos academia e... nada. A canção perdida chega a nos irritar. Pedimos ajuda. Cantarolamos o que podemos e, claro, nada acontece e ninguém a reconhece.

O pior, sem dúvida, é com música clássica, pois aí não temos nem a letra para nos ajudar. É só um rabisco de música que sai pela boca, como se Brahms, Mahler ou Tchaikovsky pudessem ser decifráveis por um assovio descompassado e fora do tom. Já me aconteceu, confesso, e foi uma tristeza sem tamanho. Um dia acordei com a melodia de O Barbeiro de Sevilha, de Rossini, na cabeça. Sem saber qual música era, passei a semana comprometido com o absurdo de tentar reconhecer um som sem sentido que ecoava desde a memória. Assoviei aos montes para o Shazam, em vão. Muitos dias depois, ao acaso, vi uma passagem do desenho do velho Pernalonga a cortar o cabelo do Hortelino enquanto tocava Rossini. Foi o que me salvou, mostrando-me a música e devolvendo minha alma ao ritmo normal da vida.

Talvez por isso existam as boas e velhas coletâneas, as programações "do fundo do baú" e as noites para cantar os clássicos, nunca esquecidos, mas muito bem guardados na nossa memória musical. Justamente por isso deixo, então, minha contribuição para que você, leitor amante da boa música, tenha um motivo para voltar um pouco no tempo e caçar músicas perdidas na memória. Não posso, na crônica, fazer por som, então o faço por palavras.

Eis que 21 de setembro foi o September Day. A data se transformou em uma celebração mundial informal da música por conta do hit mundial "September", lançado em 1978 pela banda Earth, Wind & Fire. A data é celebrada em razão do verso inicial da canção: "Do you remember the 21st night of September?". E aí, você se lembra dela? Espero que sim, mas, ainda que se lembre, não vá afoito ao seu aplicativo preferido para escutá-la. Deixe-a vir, lentamente e aos poucos, a se formar nos seus pensamentos. Do nada acontecerá: a música ressonará bela e pujante na sua cabeça. Bom som!

@fernandodavidperazzoli
perazzoli@gmail.com



RECURSOS DE INDENIZAÇÃO POR DESASTRE DE 2000 VIABILIZAM PRIMEIRA FASE DO CONTROLE DE CHEIAS NO VALE DO IGUAÇU

Juiz federal Antônio César Bochenek explica, com exclusividade, caminho percorrido até a liberação de R$ 287 milhões para União da Vitória; Ratinho Junior prevê edital ainda neste semestre e estima obra de dois a três anos

Da Redação

Foto: Divulgação



Governo do Paraná apresentou ao Ministério Público o anteprojeto de engenharia elaborado para reduzir os impactos das cheias do Rio Iguaçu no início de setembro

Mais de duas décadas separam um dos maiores acidentes ambientais registrados no Paraná da decisão que permitirá destinar R$ 287 milhões para a primeira etapa das obras de controle de cheias em União da Vitória. O dinheiro é parte da indenização paga pela Petrobras pelo vazamento de cerca de quatro milhões de litros de óleo cru no Rio Iguaçu, ocorrido em julho de 2000, a partir da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária.

A utilização dos recursos foi anunciada pelo Governo do Paraná na semana passada, após a anuência formal dos Ministérios Públicos Estadual e Federal. No dia seguinte ao anúncio, o juiz federal Antônio César Bochenek, em entrevista exclusiva à FM Verde Vale, explicou o caminho percorrido pelo processo até que parte da indenização pudesse ser destinada a União da Vitória.

Segundo o magistrado, a definição não ocorreu de forma imediata. O processo judicial teve longa tramitação e, mesmo depois de os valores terem sido depositados pela Petrobras, há cerca de três ou quatro anos, permaneceram divergências sobre a maneira como o dinheiro deveria ser aplicado. “Vale lembrar que o acidente aconteceu no ano de 2000 e a tramitação foi longa. Os recursos foram depositados há 3, 4 anos, houve divergência em relação à sua aplicação e houve toda uma sistemática que nós denominamos de processo estrutural para que pudesse chegar efetivamente os recursos e promover essas reparações de danos”, explicou Bochenek.

A sistemática mencionada pelo juiz buscou aproximar os diferentes órgãos envolvidos para construir soluções consensuais para a aplicação da indenização. Participaram desse processo representantes do Governo do Estado, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e Justiça Federal. Projetos foram apresentados, discutidos e ajustados até que houvesse concordância sobre sua relação com os danos ambientais que deram origem à ação. No caso de União da Vitória, um dos pontos considerados foi justamente a chamada “pertinência temática”. Como o dinheiro decorre de um dano provocado ao Rio Iguaçu, sua aplicação deveria guardar relação direta com iniciativas ambientais ligadas à própria bacia hidrográfica.

“A pertinência temática que a gente fala, ou seja, o Rio Iguaçu: esses valores são para o Rio Iguaçu”, afirmou Bochenek. O magistrado destacou ainda que o acordo vinha sendo construído havia meses e passou por sucessivos ajustes. “Os trabalhos estão sendo desenvolvidos já há muito tempo, isso é bom salientar para todos aqueles que estão nos ouvindo: não foi uma deliberação desta semana, mas é um projeto que [...] foi no último ano sendo trabalhado, ajustado, revisado, justamente para que pudesse ser adequado também às necessidades”, disse.

Bochenek também ressaltou que a definição não resultou da atuação isolada de uma instituição. “Não é um trabalho de ontem para hoje, não é um trabalho só da Justiça, mas é um trabalho efetivamente dos órgãos governamentais, do Ministério Público, que a Justiça tem dirigido e acompanhado e homologado para que efetivamente agora possa avançar.”

Primeira etapa terá R$ 497 milhões

Os R$ 287 milhões provenientes da indenização da Petrobras representam parte dos recursos previstos para a primeira fase do projeto. Segundo o Governo do Paraná, outros R$ 110 milhões serão aportados pelo Tesouro Estadual e R$ 100 milhões terão origem na Assembleia Legislativa do Paraná, totalizando R$ 497 milhões. O investimento global previsto para o conjunto das intervenções é estimado em R$ 1,3 bilhão, dividido em diferentes fases.

Em declaração nesta semana, o governador Ratinho Junior afirmou que o Estado investiu mais de R$ 5 milhões na elaboração do projeto contratado pelo Instituto Água e Terra (IAT), vinculado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável. Segundo o governador, a dimensão do projeto impede que todas as intervenções sejam realizadas simultaneamente, mas o acordo permite avançar com uma primeira etapa próxima de meio bilhão de reais. “Nós não conseguimos fazer tudo de uma vez, mas nessa construção com o Ministério Público do Estado, com o Ministério Público Federal, nós conseguimos avançar até meio bilhão de reais, que seria a primeira fase”, declarou.

A primeira etapa prevê intervenções para ampliar a capacidade de vazão do Rio Iguaçu, incluindo alargamentos do leito e abertura de um canal. De acordo com dados divulgados pelo Governo do Estado, testes realizados em uma das seções previstas apontaram aumento da capacidade hidráulica. O acordo estabelece ainda medidas ambientais vinculadas ao projeto. Entre elas estão a recuperação de 380 hectares de áreas degradadas no entorno das intervenções, especialmente na região da Fazenda Brasil, e o plantio estimado de 600 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

Também está previsto apoio do Estado para implantação de um parque urbano, que, além da estrutura de lazer, deverá funcionar como barreira física contra novas ocupações irregulares nas margens do rio.

Recursos deste processo chegaram ao fim

Um dos esclarecimentos de Bochenek é especialmente relevante diante do custo total estimado das intervenções. Segundo o juiz federal, os R$ 287 milhões destinados a União da Vitória correspondem ao saldo que ainda permanecia disponível dentro deste processo específico relacionado ao vazamento da Petrobras. “Deste caso não haverá mais recursos. O que existe é um Fundo Estadual do Meio Ambiente, que é gerido pelo governo estadual e recebe outras reparações, e aí logicamente pode vir desse fundo, mas não deste processo exclusivamente. É só esse valor que é o valor que ainda restava de todos os projetos que foram apresentados”, afirmou.

Isso significa que as demais etapas do projeto, considerando o investimento global estimado em R$ 1,3 bilhão, dependerão de outras fontes de financiamento. O montante total da verba compensatória depositada judicialmente pela Petrobras, atualizado com juros e correções, chegou a aproximadamente R$ 1,2 bilhão. Os recursos foram distribuídos entre diferentes projetos ambientais no Paraná.

O processo tem origem no vazamento ocorrido em julho de 2000, quando aproximadamente quatro milhões de litros de óleo cru atingiram o Rio Iguaçu. O episódio resultou em ação civil pública para reparação de danos ambientais e de danos morais coletivos e difusos. Mais de 20 anos depois, a discussão deixou de envolver apenas a definição da indenização e passou também pela forma de transformar os recursos depositados judicialmente em ações concretas de reparação.

Edital ainda em 2026

Superada a etapa de negociação sobre a destinação dos R$ 287 milhões, o foco passa agora à contratação e execução das intervenções. Ratinho Junior afirmou que a expectativa do Governo do Estado é lançar ainda no segundo semestre de 2026 o edital para contratação da empresa responsável pela obra.

“Não é uma obra rápida, é uma obra de 2 a 3 anos, mas já nesse segundo semestre nós vamos ter condições de lançar o edital de licitação, já que nós temos o dinheiro e nós temos o projeto para contratar a empresa que vai fazer essa grande obra”, declarou o governador. Ao falar sobre o resultado esperado da primeira fase, Ratinho Junior afirmou que as intervenções deverão reduzir os impactos provocados pela elevação do Rio Iguaçu durante períodos de chuvas intensas e diminuir os alagamentos em diferentes áreas de União da Vitória.

Bochenek, por sua vez, vê na conclusão do acordo o resultado de uma atuação conjunta construída ao longo do tempo. “Acredito que o Poder Judiciário nesse caso tem feito o seu papel, que é contribuir junto com os demais membros do sistema de justiça [...] mas também em cooperação com os governos que são responsáveis por essas políticas”, afirmou.

Assim, 26 anos depois do vazamento que deu origem à ação judicial, parte da reparação financeira decorrente daquele desastre ambiental retorna ao Rio Iguaçu sob outra forma. Encerrada a discussão sobre a destinação desse saldo da indenização, inicia-se uma nova etapa: transformar os R$ 497 milhões previstos para a primeira fase em intervenções efetivas e enfrentar, ao longo dos próximos anos, um problema que acompanha a história de União da Vitória há décadas.

GINÁSTICA NA TERCEIRA IDADE: EXERCÍCIO AJUDA A PRESERVAR AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA

Aos 81 anos, Nordi Peruzzo mantém uma rotina de academia três vezes por semana e caminhadas diárias; para especialista, atividade física regular contribui para força, equilíbrio, saúde e independência durante o envelhecimento

Por Herison Schorr

Envelhecer não precisa significar reduzir o ritmo ou abrir mão da autonomia. A prática regular de exercícios físicos pode contribuir para a manutenção da força muscular, do equilíbrio, da mobilidade e da capacidade de realizar atividades cotidianas. Mais do que uma questão estética, a atividade física na terceira idade está relacionada à independência e à qualidade de vida.

Para o personal trainer Waldir Aliot Jr., colunista da FM Verde Vale 94.1, o principal objetivo do exercício nessa fase da vida deve ser ajudar o idoso a continuar realizando as tarefas que fazem parte de sua rotina. “Eu sempre digo que o objetivo não é simplesmente fazer o idoso se exercitar. É fazer com que ele consiga continuar realizando aquilo que é importante para a sua vida: caminhar, levantar de uma cadeira, subir uma escada, carregar suas compras e manter sua independência”, explica.

Segundo Aliot, não existe uma atividade que possa ser considerada ideal para todas as pessoas acima dos 60 anos. O treinamento deve levar em conta as condições físicas, limitações, necessidades e objetivos individuais.

Entre os componentes que merecem atenção estão força muscular, equilíbrio, mobilidade e capacidade cardiorrespiratória. Caminhadas e outras atividades aeróbicas podem fazer parte da rotina, mas o profissional destaca que o fortalecimento muscular e o trabalho de equilíbrio também são importantes para a capacidade funcional.

“O mais importante é que o exercício seja individualizado e progressivo, respeitando as limitações e os objetivos de cada idoso”, afirma.

Começar com segurança

Para quem passou muitos anos sem praticar exercícios, a orientação é evitar mudanças bruscas na rotina. Antes de iniciar uma atividade, é importante considerar o histórico de saúde, medicamentos utilizados, possíveis doenças, dores e o nível atual de condicionamento físico.

Em casos de sedentarismo ou de condições crônicas de saúde, a avaliação e a orientação de profissionais habilitados são especialmente importantes. A partir dessa análise, o treinamento pode ser planejado de acordo com a capacidade de cada pessoa.

“No Método ALIOT 60+, eu trabalho justamente com essa lógica: primeiro avaliar, depois interpretar e classificar, para então prescrever o exercício de maneira segura e individualizada”, complementa Waldir.

A progressão também deve ser gradual. Segundo o profissional, tanto a falta de estímulo quanto o excesso podem ser prejudiciais. Para quem está começando, aumentar a carga ou a intensidade rapidamente pode elevar o risco de lesões.

Outro cuidado é evitar comparações. O ritmo de um idoso não necessariamente será o mesmo de outro, mesmo que tenham idades semelhantes.

Trinta anos de atividade

Um exemplo de como a atividade física pode se incorporar à rotina ao longo dos anos é o de Nordi Peruzzo, de 81 anos. Ele pratica exercícios regularmente há aproximadamente três décadas. Antes de entrar na academia, Peruzzo conta que praticava esportes apenas ocasionalmente, principalmente nos fins de semana. A busca por uma atividade mais constante o levou a iniciar os treinos.

“Antes, eu praticava esportes só nos fins de semana, jogava um pouquinho ali e aqui, mas era muito pouco”, diz. A rotina permaneceu ao longo dos anos. Atualmente, o aposentado frequenta a academia três vezes por semana e acrescenta caminhadas diárias ao seu dia a dia, percorrendo cerca de cinco quilômetros. “Graças a Deus, estou muito bem e sigo firme nessa rotina”, afirma.

Mais disposição para o dia a dia

Para Peruzzo, os efeitos da atividade física vão além da condição corporal. Ele relata mudanças na disposição, na respiração e na forma de realizar as tarefas cotidianas.

“Depois que comecei a me exercitar, percebi uma melhora completa. Resolveu tudo: renovou o meu espírito, a minha vontade de fazer as coisas e até a minha respiração mudou muito”, comenta.

O aposentado também associa a prática dos exercícios a uma melhora na maneira de lidar com o estresse. “No passado, eu era uma pessoa muito estressada, e o exercício me ajudou bastante com isso”, conta. A percepção de bem-estar também está ligada à convivência com outras pessoas durante as atividades. Para Peruzzo, participar das aulas e estar em grupo é parte importante da experiência.

“A convivência com as outras pessoas durante as aulas é simplesmente uma maravilha! É um momento de puro relaxamento e isso é extremamente importante para mim”, otimiza.

Segundo ele, o contato social contribui para tornar a rotina mais agradável. “Estar ali no grupo me ajuda em tudo: desopila a mente, enriquece a rotina e faz muito bem”, destaca.

Exercício como parte do envelhecimento ativo

Para Waldir Aliot Jr., a atividade física deve ser encarada como uma ferramenta para preservar a participação e a independência do idoso, e não apenas como uma prática esportiva. “O exercício para o idoso não deve ser escolhido apenas pela idade, mas principalmente pela sua capacidade funcional, suas necessidades e seus objetivos”, ressalta.

A recomendação é que a prática seja incorporada de maneira progressiva e compatível com as condições de cada pessoa. Nesse processo, força, equilíbrio, mobilidade e resistência podem ser trabalhados de forma combinada. A experiência de Nordi mostra que a atividade física também pode se transformar em hábito duradouro. Depois de cerca de 30 anos de exercícios, aos 81, ele mantém uma rotina que combina academia e caminhada.

Aos idosos que ainda não deram o primeiro passo, o conselho de Peruzzo é direto: “Comecem. É muito bom fazer atividades físicas, pois ajuda em absolutamente tudo na vida. O principal benefício, acima de tudo, é a paz de espírito que isso nos traz.”

Foto: Divulgação



Waldir Aliot Jr. e Nordi Peruzzo



ESPORTE

Por Ricardo Silveira

ESPORTE E SOLIDARIEDADE MARCAM A 1ª CORRIDA GÊMEAS DO IGUAÇU

Prova de 5 quilômetros foi realizada em Porto União e arrecadou alimentos para a Casa de Apoio Amor Fraterno

Porto União recebeu no domingo, 20, a primeira edição da Corrida Gêmeas do Iguaçu. A prova de cinco quilômetros teve largada e chegada na Praça Hercílio Luz e reuniu corredores da região e de outros municípios.

Promovida pela ONCOmedi Oncologia e pelo CECOR, a corrida também teve uma ação solidária. Cada participante entregou um quilo de alimento não perecível, com os produtos arrecadados destinados à Casa de Apoio Amor Fraterno (CAAF).

A entidade oferece hospedagem e alimentação gratuitas para pacientes e acompanhantes em tratamento de saúde em Porto União e União da Vitória.

Segundo a organização, a procura pela primeira edição também alcançou corredores de outras cidades. Cerca de 40 a 50 participantes vieram de fora da região, e as inscrições foram encerradas antecipadamente.



Foto: Ricardo Silveira/JOC

Para a médica Mitsa Dalmolin, a realização da prova reuniu a prática esportiva e a arrecadação em benefício da entidade. "É um incentivo ao esporte, é um incentivo à sociabilização e principalmente à solidariedade, porque cada atleta trouxe um quilo de alimento", afirmou.

O médico Charles Ronald Van Santen destacou a participação dos corredores e a experiência proporcionada pela primeira edição. "É uma experiência inicial, mas para ser várias outras", disse.

Classificação geral

No masculino, Vitor Luiz Girardi ficou em primeiro lugar, seguido por Claudemir da Silva Ferreira, Genesio Pluta, Douglas Nedochetko e Eloir Bee.

No feminino, Rosely Regiane Kaczorowski foi a vencedora. Ivone Sabai ficou em segundo, Amanda Bianco em terceiro, Jeniffer Pires em quarto e Denise Limas Pfaffenzeller em quinto.

CLUBE ALIANÇA/APANCA CONQUISTA 37 MEDALHAS EM TORNEIO REGIONAL

Competição reuniu 153 nadadores de seis equipes em Porto União

O Clube Aliança/APANCA conquistou 37 medalhas no 38º Torneio Regional de Natação do Clube Aliança e na VI Etapa do Circuito Paraná/Santa Catarina de Natação, realizada no sábado, 19, em Porto União. A competição reuniu 153 nadadores, com idades entre 7 e 17 anos, representando seis equipes.

Além do Clube Aliança/APANCA, participaram do torneio a APAN Chapecó, ACN-Chapecoense, APAN Caçador, APAN Concórdia e Pato Natação, de Pato Branco. O equilíbrio entre os competidores marcou as disputas nas diferentes categorias.



Foto: Divulgação

A equipe do Clube Aliança/APANCA contou com 28 nadadores e terminou a competição com nove medalhas de ouro, 20 de prata e oito de bronze. Os atletas foram orientados pelo professor Sérgio Dimas de Paula.

A delegação de Porto União foi formada por seis atletas da categoria pré-mirim, quatro mirins, oito petizes, quatro infantis, três juvenis e três juniores.

Entre os participantes esteve o nadador júnior Fábio Burak. Atualmente integrante da equipe DKM, de Curitiba, ele iniciou a carreira em Porto União, onde competiu pelo Clube Aliança até os 13 anos, antes de seguir para o Santa Mônica.

Convidado para representar novamente o Clube Aliança/APANCA, Fábio disputou três provas e venceu as três.

A próxima competição para as categorias mirim e petiz está programada para ocorrer entre os dias 9 e 11 de outubro, em Florianópolis.









OPINIÃO

A DISPUTA PELO ELEITOR INDEPENDENTE

| Por Walber Guimarães Junior

Muito óbvio que, como comprovam todas as pesquisas, os votos "calibrados" para ambos os lados, com mínimas variações, dentro das tradicionais margens de erro, não permitem uma finalização sem que a verdadeira disputa ocorra: a guerra pelo eleitor de centro, dos independentes e até mesmo aqueles que tem lado, direita ou esquerda, mas que não se sentem à vontade nas trincheiras de Lula ou Flávio Bolsonaro.

Principalmente entre os independentes, também conhecidos como "nem-nem", ultrapassam 10% e talvez cheguem a 15% do eleitorado, contingente com potencial para fechar a conta de qualquer lado. Neste universo, onde ambas as rejeições superam 50% e, por força das circunstâncias e da pauta explosiva, não foi o campo fértil que se esperava para a terceira via, o rigoroso empate técnico, de prováveis 44% para cada lado, todavia se mostrando como o contingente eleitoral mais suscetível a inclinações por força dos fatos, ou das narrativas, sendo o mais evidente campo de batalha das estratégias de Lula e Flávio, com prioridade para aumentar a rejeição do adversário, como arma transversa de conquista de voto.

Vamos, a seguir, tentar traduzir as estratégias de cada candidatura nesta direção:

Lula: a economia como ponte

A estratégia se aprofunda com a convicção interna que a parte preponderante deste grupo está situado na classe média, segmentos onde o governo enfrenta maior volatilidade, com a devida compreensão tardia que afagos nas classes D e E não comovem este público que sofre um achatamento evidente de seu poder de compra e qualidade de vida, sob o aspecto econômico.

Face à leitura, o foco é o aumento do poder de compra através de medidas concretas, como a isenção do Imposto de Renda para rendas até R$ 7.500 e programas sociais "turbinados" (Luz do Povo, Gás do Povo). A imagem pública busca reforçar a responsabilidade fiscal com sensibilidade social, tentando afastar o medo de descontrole econômico que afasta o mercado e os independentes.

Em direção à direita não bolsonaristas, cientes que as expedições deste grupo em direção às candidaturas alternativas não produziram efeitos ou empolgação que as estimulassem, é natural que este público antecipe sua decisão, anteriormente prevista para o segundo turno, em função da intensidade do debate em torno do STF, como se cobrando uma resposta mais imediata ao escândalo que queima reputações no Judiciário, Lula tenta usar a capilaridade de sua frente ampla e alianças institucionais com o Centrão, tentando sinalizar uma imagem de normalidade e estabilidade democrática, algo nebuloso que ainda paira sob os céus bolsonaristas.

Por fim, para consolidação eleitoral na esquerda não lulista, a pauta progressiva, jornada 6x1 à frente, serve de gancho para buscar este público, onde sabidamente, a rejeição à Flávio é muito elevada. Para este público, o discurso de Lula, conforme estabelecido por sua inteligência, é combinar sinalizações em direção ao incremento de renda, serviços públicos e, levemente, apontar também para a responsabilidade fiscal e da possibilidade de que parâmetros econômicos positivos, sinalizem para um horizonte promissor de curto prazo, ainda que a sensibilidade popular desacredite deste cenário.

Flávio: o desafio de se afastar da pauta bolsonarista, sem desmobilizar seu time

Conciliar ambos os discursos é imperativo na estratégia de Flávio Bolsonaro. Precisa insistir na oferta de segurança dura (redução da maioridade penal, classificar organizações como narcoterroristas e construção de mais presídios federais), com as demandas mais focadas na centro-direita, onde prioriza a reforma administrativa e um freio adicional nos gastos, apontando para despesas controladas e redução da dívida em relação ao PIB. Lógico que é um desenho inteligente que, todavia, gera contradições: a pauta conservadora tende a inflar ânimos, com incremento na energia da militância, sempre um fator agravante na rejeição entre independentes.

Percebe-se que as limitações da inteligência proposta é a capacidade de moderar a imagem, alavanca imprescindível para o público indefinido, com o necessário impulso à militância tradicional que cresce com as pautas mais radicais. O ponto de tensão é exatamente este:; o eleitor moderado pode aceitar políticas sociais, mas tende a punir radicalização, desorganização econômica ou ameaça institucional. Calcular esta distância eficiente entre moderação e sustentação do público cativo da direita é o desafio para a última quinzena.

A dança dos palanques estaduais

Evidente que Flávio Bolsonaro largou muito longe das possibilidades: nenhuma legenda o acompanhou, nem mesmo as mais previsíveis como Republicanos ou Podemos, ainda assim, nestas e nas demais legendas, conseguiu construir um mosaico de alianças regionais, com ampla maioria de palanques em todas as regiões, com a exceção do Nordeste, onde Lula continua patrão de muitos partidos. Ainda que a efetiva vinculação não esteja evidente neste turno, é muito provável que seja positiva no segundo tempo, onde a vinculação das campanhas, menos poluídas pelo excesso de eleições paralelas, tende a aproximar as definições estaduais e nacionais.

Outra questão relevante é que, em todas as campanhas alternativas. Augusto Curi, Renan Santos e Ronaldo Caiado, a transferência pró Flávio é evidente, a exceção é Romeu Zema, cujos eleitores tendem a se dividir em proporções iguais, explicando porque, em todas as verificações, Flávio ganha musculatura maior nas projeções do segundo turno.

Conclusões possíveis

Simplificando, podemos afirmar que Lula tem a vantagem da coalizão ampla e da política social, mas precisa converter benefício em confiança econômica, algo muito difícil até agora, e diálogo cultural. Já Flavio tem a vantagem de uma direita mobilizada e de pontes estaduais com o Centrão, mas precisa separar renovação de mera continuidade familiar.

Minha avaliação é que o vencedor será quem reduzir o medo que produz: Lula, o medo fiscal e institucional; Flavio, o medo de radicalização e da democracia. Nesse eleitorado indefinido, alianças ajudam, mas a rejeição comparada e a economia cotidiana provavelmente pesam mais que slogans.

Opinião
Por André Marsiglia

O BRASIL NÃO PRECISA DE REFORMA, PRECISA DE IMPEACHMENT

Chegamos ao fundo do poço. As revelações envolvendo ministros do Supremo com integrantes da Polícia Federal e banqueiros revelam o grau de perversão institucional que estamos vivendo.

Ou o problema é resolvido agora, ou o Brasil acaba. A nossa Constituição reservou duas formas de expurgar juízes do Supremo que cometem crimes: uma jurídica e outra política. A jurídica: ministros do STF julgarem os próprios pares.

O julgamento iniciado no dia 15 mostrou que isso não acontecerá. Jogaram o exame do caso para o próximo ano, sendo que a investigação de Moraes está nas mãos da Presidência e, no ano que vem, quem a assumirá será o próprio Moraes.

Mendonça talvez seja o único interessado em investigar seriamente um colega. Mas juízes isolados que tentaram enfrentar estruturas de poder, como Joaquim Barbosa e Sergio Moro, sabem quanto custa desafiar o sistema sem apoio institucional.

Resta, portanto, a saída política: o impeachment de ministros no Senado. O impeachment já não deveria ser pauta de direita ou de esquerda. Tornou-se uma necessidade de sobrevivência das instituições. Não basta aprovar códigos de conduta, criar leis ou imaginar uma reforma do Judiciário. Novas regras serão tão inúteis quanto as antigas se aqueles que devem obedecê-las estiverem convencidos de que jamais sofrerão consequências.

O Brasil não precisa de uma reforma. Precisa de um choque de ordem. O impeachment produziria o susto necessário para lembrar aos ministros que eles não estão acima da Constituição, do Congresso nem do país. Seria o castigo indispensável a quem aprendeu que nenhum limite lhe será imposto.

O problema do STF deixou de ser apenas as negociatas de um ministro ou o enriquecimento proporcionado pelo cargo. Formou-se uma estrutura de poder associada ao governo federal e protegida pela omissão conivente da Presidência do Senado. O Supremo oferece proteção a políticos vulneráveis, com rabo preso; os políticos, em troca, deixam de fiscalizar o Supremo.

Esse arranjo transforma o Brasil numa colônia de exploração dos ministros: trabalhamos, votamos e obedecemos, enquanto uma casta de pessoas não eleitas decide quais leis valem, quem pode ser investigado e quem permanece impune.

O Senado precisa agir, e rapidamente. Não apenas para salvar o Brasil, mas para salvar a si próprio. Se continuar renunciando à competência que a Constituição lhe atribuiu, acabaremos todos reduzidos a subalternos do Supremo.

A escolha é simples: ou o Senado acaba com o abuso do STF, por meio do impeachment, ou o STF acabará com o que ainda resta de institucionalidade no Brasil.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

"Qual será a primeira medida concreta que pretende defender no Senado?"

A Coluna enviou a seguinte pergunta aos seis principais candidatos ao Senado por Santa Catarina, Afrânio Boppré, Décio Lima, Antídio Lunelli, Esperidião Amin, Carol De Toni e Carlos Bolsonaro: "Santa Catarina terá duas vagas no Senado em 2026. Se o senhor for eleito, qual será a primeira medida concreta que pretende defender no Senado que possa trazer um benefício direto para os catarinenses — e como pretende viabilizá-la politicamente?"
Confira a resposta de cada um deles:

*Os candidatos que não deram retorno ficaram de fora da publicação



Afranio Boppré (Psol) - A minha primeira iniciativa no Senado não será apenas uma ação isolada, mas sim a apresentação de um pacote de medidas prioritárias focado na dignidade, no respeito e na qualidade de vida da população. Logo nos primeiros dias de mandato, vou atuar em três frentes centrais:

Instituir o Orçamento Participativo no âmbito federal: A população precisa ter voz ativa sobre como o dinheiro público é investido. Queremos garantir que as verdadeiras prioridades do povo sejam respeitadas na definição das verbas.

Pedir urgência na votação do fim da escala 6x1: É urgente modernizar e humanizar as relações de trabalho no Brasil. Trabalhadoras e trabalhadores precisam de mais tempo com suas famílias, para descanso, estudo e lazer.

Apresentar Projeto de Lei para acabar com as Bets: As apostas virtuais têm drenado a renda das famílias brasileiras e gerado um grave problema de saúde pública e endividamento. Precisamos dar um basta nessa exploração e proteger o orçamento do trabalhador.

Esse é o compromisso do nosso mandato: colocar o povo no centro das decisões desde o primeiro dia.

Antídio Lunelli (MDB) - Minha primeira prioridade será defender uma mudança profunda no pacto federativo, para que mais dinheiro fique em Santa Catarina e nos municípios. E isso tem uma consequência direta na vida das pessoas: mais recursos para a saúde, por exemplo.

Não é razoável o município ter o hospital, a unidade de saúde, a fila de exames, cirurgias e consultas para atender e, ao mesmo tempo, depender permanentemente de Brasília para conseguir dinheiro.

Mas o Senado também tem uma responsabilidade que não pode ser ignorada: estabelecer equilíbrio entre os Poderes. Quero participar da discussão de uma ampla reforma no Supremo Tribunal Federal, com regras mais claras para a escolha de ministros, critérios mais rigorosos e mandato definido, além de fortalecer o papel do próprio Senado nas decisões que lhe cabem constitucionalmente.

São mudanças que exigem maioria no Congresso. Por isso, minha atuação será buscar apoio da bancada catarinense e construir entendimento com senadores de outros estados que também enfrentam os mesmos problemas de concentração de recursos e de equilíbrio institucional.

Meu objetivo será muito claro: mais recursos chegando onde o cidadão é atendido e instituições funcionando com regras, limites e responsabilidades bem definidos.



Foto: MDB/Divulgação



Foto: Agência Senado/Divulgação

Esperidião Amin (PP) - A primeira necessidade de Santa Catarina é viabilizar investimentos na logística do Estado que está deteriorada. Nós estamos com a nossa capacidade de circular mercadorias, a começar pela BR-101, em um estado de infarto. E como desobstruir isso? Ampliando aquilo que nós já conseguimos sob a forma de lei, derrubando veto presidencial, para que o Estado obtivesse o ressarcimento dos mais de R$ 385 milhões colocados pelo Estado no caixa do governo para pagar faturas de obras federais executadas pelo próprio DNIT. Portanto, nós podemos fazer o mesmo com outros pontos de estrangulamento, como o Morro dos Cavalos, a situação de Itajaí, a BR-280, a 480, a BR-282. Assim, estaremos replicando o que já fizemos antes, abatendo da dívida. Portanto, esse acordo é perfeitamente moral e já é legal.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJ SC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*



RODADA DE NEGÓCIOS: CONEXÕES QUE FORTALECEM

Na noite de terça-feira, 22, aconteceu a **Rodada de Negócios**, uma realização da **Aceuv Mulher** e **Aceuv**, no Centro de Eventos UGV. O encontro reuniu empreendedoras em um momento especial de conexão, troca de experiências, networking e geração de oportunidades, fortalecendo relacionamentos e incentivando a criação de novas parcerias e negócios. Uma noite marcada por conhecimento, inspiração e pela força do empreendedorismo feminino! A **Aceuv Mulher** possui atualmente **46 associadas**. As reuniões do grupo acontecem mensalmente toda segunda terça-feira de cada mês. Parabéns pelo evento. Confira algumas das mulheres presentes nas fotos feitas por **Luana Luise Fotografia**:



90 ANOS DE JONAS GODINHO

Na terça-feira, 22, o **Clube Havaí** foi sede de uma celebração especial em homenagem aos **90 anos de Jonas Godinho**, que completa idade nova no próximo dia 29. A comemoração reuniu amigos para brindar essa trajetória marcada por histórias, conquistas e muitos momentos especiais. Entre as presenças, esteve o filho **Mário José**, que reside nos **Estados Unidos** e veio especialmente para o Brasil para participar da comemoração e celebrar junto ao pai essa data tão significativa. **Parabéns!**





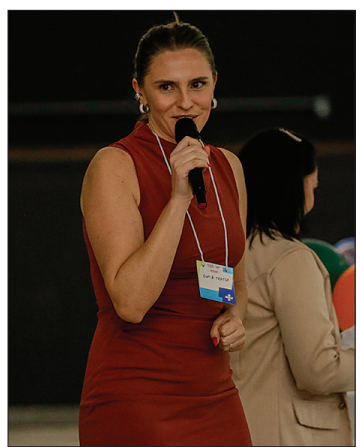
















ENCHENTE DO RIO IGUAÇU ACENDE ALERTA PARA CASOS DE LEPTOSPIROSE

Contato com água e lama contaminadas aumenta o risco da doença, que pode evoluir para quadros graves

Por Ricardo Silveira

A enchente provocada pela elevação do Rio Iguaçu em União da Vitória traz, além dos impactos provocados pela água, um alerta para os riscos à saúde da população. Um dos principais cuidados neste período está relacionado à leptospirose, doença infecciosa transmitida principalmente pelo contato com água ou lama contaminadas pela urina de ratos infectados.

Durante as inundações, a água pode se misturar a resíduos, esgoto, lixo e outros materiais presentes no ambiente, favorecendo a disseminação da bactéria Leptospira. O contato com a água contaminada pode ocorrer durante a entrada em imóveis, retirada de pertences, limpeza de residências e circulação por áreas alagadas.

O Chefe da 6ª Regional de Saúde de União da Vitória, José Alfredo da Rocha Júnior, destaca que o período de enchente exige atenção principalmente de quem precisa entrar em locais atingidos. “A principal via de transmissão da doença é o contato com água e lama contaminados com a urina de animais infectados, principalmente o rato”, afirma.

A bactéria pode penetrar no organismo por meio de cortes e lesões na pele, além das mucosas dos olhos, nariz e boca. O risco também existe quando a pele íntegra permanece submersa por períodos prolongados em água contaminada.

Por isso, a principal recomendação é evitar o contato com a água da enchente sempre que possível. Quando isso não puder ser evitado, devem ser utilizados equipamentos de proteção, como botas impermeáveis e luvas de borracha. “É indispensável que se use formas de proteção. Principalmente, bota de borracha, bota impermeável. E, se possível, usar luva também, sempre tentar se proteger ao máximo”, orienta Rocha Júnior.

Sintomas podem aparecer semanas depois

O alerta permanece mesmo após o contato com a água. O período de incubação da leptospirose pode variar de um a 30 dias, embora os sintomas apareçam com maior frequência entre sete e 14 dias depois da exposição.

Os primeiros sinais podem ser semelhantes aos de outras doenças: febre, dor de cabeça, dor muscular, especialmente nas panturrilhas, calafrios, falta de apetite, náuseas e vômitos. Também podem ocorrer diarreia, dores nas articulações, alterações nos olhos e tosse.

Em parte dos casos, a doença pode evoluir para manifestações graves. Entre as complicações estão insuficiência renal, icterícia, hemorragias e comprometimento pulmonar. “Pode evoluir por uma forma grave e apresentar insuficiência renal e hemorragia. Pode também comprometer fígado, pulmões, inclusive pode causar óbito, se não houver o tratamento adequado”, explica o Chefe da 6ª Regional de Saúde.

Diante de sintomas após contato com água ou lama de enchente, a orientação é procurar atendimento médico e informar sobre a exposição. O diagnóstico depende de avaliação clínica e exames laboratoriais, enquanto o tratamento utiliza antibióticos. A automedicação não é indicada.

Água e sabão após o contato

Quem teve contato com a água da enchente deve realizar uma higienização cuidadosa assim que deixar a área atingida. As regiões que tiveram contato com água ou lama devem ser lavadas com água e sabão. “Assim que sair da água, já procurar se lavar da maneira mais rápida e mais eficiente possível. O que faz efeito aí é o bom e velho sabão e água”, afirma Rocha Júnior.

O cuidado também se estende à limpeza dos imóveis atingidos. A lama deve ser retirada com o uso de botas e luvas de borracha, evitando o contato direto com a pele. Depois da remoção, os locais atingidos precisam ser lavados e desinfetados.

Durante a limpeza, também é importante evitar que crianças tenham contato com a água ou a lama da enchente. Alimentos que tiveram contato com a água contaminada devem ser descartados, e a água para consumo deve ser potável, filtrada, fervida ou devidamente tratada.

Atenção continua depois que a água baixar

Em União da Vitória, o alerta ganha importância diante do atual cenário de enchente do Rio Iguaçu. Mesmo com a redução do nível da água, os cuidados devem continuar durante a limpeza das áreas atingidas e a retirada de lama, móveis e entulhos.

Ambientes com acúmulo de lixo e entulho também podem favorecer a presença de roedores. O acondicionamento adequado do lixo, o armazenamento correto de alimentos e a vedação de frestas e possíveis acessos aos imóveis ajudam a reduzir a presença desses animais.

Para Rocha Júnior, a prevenção é fundamental diante dos riscos provocados pela doença. “É uma doença que, depois de se instalada, ela tem um desdobramento muito severo. Então, sempre é bom a gente evitar”, reforça.

LEPTOSPIROSE

Doença é causada pelo contato com urina de animais infectados, como ratos. Em época de enchentes saiba como evitar e tratar a leptospirose

O QUE É

Doença infecciosa causada pela **bactéria Leptospira,** presente na urina de ratos e outros animais



TRANSMISSÃO

Transmitida para os seres humanos pela exposição direta ou indireta ao xixi desses animais. A bactéria invade o nosso corpo através de pequenas feridas na pele, das mucosas ou de membros que ficam imersos em água contaminada

SINTOMAS

- Olhos e peles amarelados
- Urina escura
- Febre
- Dor de cabeça
- Dor muscular, principalmente nas panturrilhas
- Falta de apetite
- Náuseas/vômitos

FONTE Ministério da Saúde ® INFOGRAFFO



RESPIRE! JOC

Seu momento de entretenimento analógico!



Horóscopo

PREVISÃO PARA A SEMANA

João Bidu

JOAOBIDU.COM.BR

Áries 21/03 - 20/04

Seu foco no trabalho fica intenso, com chances de destaque e avanços na carreira. Sua vida social também vai prosperar, com novas amizades e fortalecimento das antigas. No amor, sua sedução pode despertar paixões, seja com alguém especial ou na troca de ideias com seu parceiro.

Touro 21/04- 20/05

Dia de mostrar seu potencial no trabalho, com chances de reconhecimento e grandes viradas na carreira. Sua estrela brilha e traz vitórias inesperadas, sempre com os pés no chão. No amor, sua sinceridade e charme discreto favorecem diálogos honestos, inclusive com o crush ou parceiro distante.

Gêmeos 21/05 - 20/06

Seu talento para vendas e contatos pode impulsionar seus negócios, com boas chances para entrevistas e trabalho home office que rende dinheiro extra. No amor, a paixão fica em alta, deixando o dia ainda mais intenso e envolvente. Aproveite cada momento e mantenha o coração aberto!

Câncer 21/06 - 21/07

Dia cheio de oportunidades no trabalho, especialmente pela manhã, para estabelecer contatos que podem te levar longe. No financeiro, viradas importantes trazem boas ideias e ganhos, mas cuidado ao investir. No amor, o dia inicia com foco na paquera e romance, com emoções intensas.

Leão 22/07 - 22/08

Seu esforço no trabalho aumenta seus resultados. Com a Lua em Aquário, as relações ganham intensidade e novidades, com boas conversas e encontros estimulantes. No amor, a conexão pode acontecer com alguém de fora, mas cidado com cuiúmes e dramas. Aproveite o dia!

Virgem 23/08 - 22/09

Hoje, seu lado prático se une à criatividade, facilitando soluções inovadoras na rotina. Priorize seu bem-estar e ouça o que seu corpo pede. No amor, a diversão é bem-vinda e mudanças na relação podem renovar seu relacionamento, trazendo energia positiva e novas emoções.

Libra 23/09 - 22/10

A Lua na Casa 5 traz boas energias para oportunidades e encontros surpreendentes. Família e amizades continuam fortes, com possibilidades de ampliar seu círculo social. No amor, esse é um dia favorável para paquerar e reacender a paixão com quem já gosta. Aproveite para brilhar!

Escorpião 23/10 - 21/11

O dia promete boas ideias e reconhecimento no trabalho, com oportunidades de criar e trocar experiências. As amizades leais fortalecem vínculos e trazem emoções positivas. No amor, olhares e conversas sinalizam novidades, seja para quem busca romance ou para fortalecer o relacionamento.

Sagitário 22/11 - 21/12

Dia de foco nas metas profissionais, com boas chances de reconhecimento e saldo positivo no banco. À tarde, contatos e intercâmbios se intensificam, ampliando sua rede. No amor, a criatividade aquece o clima e a noite promete momentos especiais. Aproveite essa energia para conquistar seus objetivos!

Capricórnio 22/12 - 20/01

Dia excelente para assumir o comando e tomar decisões importantes no trabalho, além de ampliar seu networking. As finanças se estabilizam, com boas oportunidades para negociar e encerrar dívidas. No amor, sua confiança atrai olhares e abre espaço para conversas envolventes.

Aquário 21/01 - 19/02

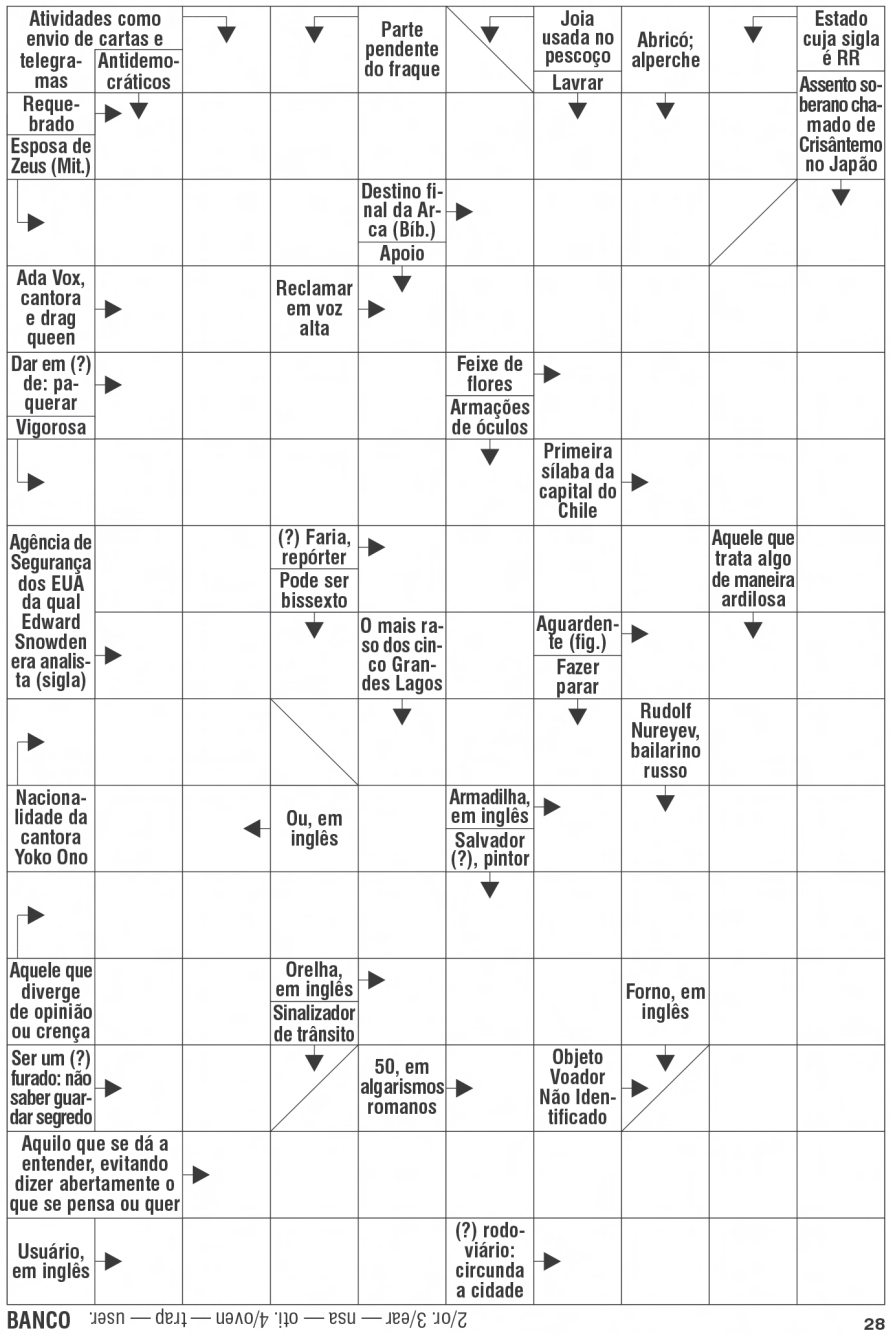
Você deve explorar novas parcerias e tomar iniciativas que podem impulsionar sua carreira e finanças. Sua criatividade financeira fica em alta e suas ideias prometem sucesso. No amor, a atração fica em evidência, favorecendo encontros intensos e possíveis reconciliações. Aproveite para abrir novos caminhos!

Peixes 20/02 - 20/03

O trabalho em equipe traz grandes chances de crescimento e talvez uma promoção. Use sua criatividade à noite para gerar ideias lucrativas. Nos momentos de pausa, cuide da sua energia e espiritualidade. No amor, seu jeito meigo e cheio de charme pode transformar amizades em romances especiais.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 2/or. 3/ear — nsa — oti. 4/oven — trap — user. 28



Solução

	U	S	E	R		A	N	E	L
		I	N	D	I	R	E	T	A
	S	A	C	L		O	N	V	I
	O	T		E	A	R		A	R
D	I	S	S	I	D	E	N	T	E
	R	O		R		T	R	A	P
J	A	P	O	E	S	A		R	M
	N	S	A		O		O	T	I
	O	O		E	R	I	C		O
V	I	Ç	O	S	A		S	A	N
	C	I	M	A		R	A	M	O
	A	V		B	R	A	M	I	R
H	E	R	A		A	R	A	R_A	T
	R	E	B	O	L	A	D	O	
		S	A		O^C			R	



PARANÁ REDUZ LATROCÍNIOS EM 38% E HOMICÍDIOS EM 7% APÓS DOIS ANOS DE MÍNIMAS HISTÓRICAS

| Da AEN-PR



Após registrar, em 2024 e 2025, os menores números anuais de homicídios dolosos e latrocínios da série histórica iniciada em 2007, o Paraná mantém a trajetória de redução em 2026. Entre janeiro e agosto, os latrocínios caíram 38% e os homicídios dolosos recuaram 7% em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), os latrocínios — roubos seguidos de morte — passaram de 29, entre janeiro e agosto de 2025, para 18 no mesmo período de 2026. Já os homicídios dolosos diminuíram de 784 para 729, uma diferença de 55 homicídios a menos.

A redução é ainda mais expressiva em relação a 2018, ano anterior ao início da atual gestão do Estado. Comparando os primeiros oito meses daquele ano com o mesmo período de 2026, os latrocínios caíram 69%, de 58 para 18, e os homicídios dolosos recuaram 43%, de 1.285 para 729.

O secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Hudson Teixeira, atribui os resultados ao trabalho de inteligência, ao planejamento das operações e ao fortalecimento das forças policiais.

"Nossas polícias se antecipam à ação criminosa no estado por meio de inteligência e planejamento para as ações ostensivas e operações. Dessa forma, conseguimos elevar o padrão de segurança oferecido aos paranaenses", afirma.

Entre os investimentos anunciados pelo Governo do Paraná está um pacote de cerca de R$ 334 milhões para mobilidade, equipamentos de informática, obras de infraestrutura, armamento, equipamentos de salvamento e comunicação integrada.

Em setembro de 2025, o Estado também entregou helicópteros, fuzis, viaturas e equipamentos ópticos e táticos em um pacote de R$ 116 milhões destinado às forças de segurança.

A capacidade de atendimento aéreo foi ampliada nos últimos anos. A frota à disposição das forças de segurança passou de duas aeronaves, em 2019, para 18, um crescimento de 800%, reforçando a estrutura para operações policiais, resgates e atendimento de ocorrências.



SISTEMA FAEP
SENAR PARANÁ
FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
SINDICATO RURAL

Sistema FAEP promove série de Dias de Campo sobre solo

O Sistema FAEP está promovendo uma série de Dias de Campo, em diferentes municípios paranaenses, com foco no manejo e conservação do solo. Os temas específicos tratados nos encontros variam de acordo com as demandas de cada região, incluindo, por exemplo, avaliação visual da qualidade do solo, uso de plantas de cobertura, integração lavoura-pecuária, manejo de dejetos suínos, plantio em curva de nível e terraceamento.

"O solo é a base para a produtividade da nossa agropecuária. Discussões como as conduzidas nos Dias de Campo são fundamentais para garantir que o produtor paranaense continue trabalhando com eficiência, rentabilidade e de forma sustentável", pontua o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Os encontros reforçam a relevância do bom manejo para todas as cadeias produtivas. Quer se trate de agricultores ou pecuaristas, a preservação do solo interfere diretamente no resultado de qualquer atividade rural, sendo indispensável para a produtividade no campo.

Os eventos são realizados em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). A programação já passou por Toledo (05/08), Umuarama (02/09) e Cruzeiro do Sul (16/09). Os próximos Dias de Campo acontecem em Irati (24/09) e Cambará (30/09). Produtores interessados em participar devem procurar o sindicato rural do município-sede dos próximos encontros para efetuar sua inscrição gratuitamente.

sistemafaep.org.br

Publique aqui
edital@jornalocomercio.com

BAÚ CLUBE DE CAMPO

CNPJ: 81.646.531/0001-58 **Inscrição Estadual:** Isento
Rua: Horácio Ribeiro, 1400 **Bairro**: Parque Nossa Senhora das Vitórias
Contato: (42) 3524-4606/(42) 3524-6106
E-mail: bauclubedecampo2010@hotmail.com

Edital de convocação 01/2026

A presidente do Baú Clube de Campo, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os sócios patrimoniais para a eleição da diretoria (biênio 2027/2028) que será realizada no dia **28/11/2026**, junto a Sede Campestre do Clube, com início às 09h00min e encerramento às 17h00min.
Aos interessados a concorrer, os registros de chapas serão permitidos até o dia **28/10/2026**, até as 17h00min na secretaria do Clube.
No processo eleitoral deverão ser obedecidas às regras do Estatuto Social e Regimento Interno do Clube e na falta de disposição estatutária e regimental serão utilizadas decisões da Comissão Eleitoral.
A comissão eleitoral será composta pelos senhores, Jose Carlos Banhara, Jeferson Rafael Mariano, Suzan Marquevis Suaretz, Tania Regina Michels Cerri, Valdir Przysyzny,

União da Vitória, 25 de setembro de 2026.

SIMONE CRISTINE ALVES LOURENÇO
Presidente Baú Clube de Campo

NO CALENDÁRIO DO EMPREENDEDOR, O FIM DE ANO JÁ COMEÇOU.

Prepare seu negócio com as linhas de crédito da Fomento Paraná.



Microcrédito Fácil

Até R$ 20mil empreendedores informais, MEIs e microempresas.

Banco da Mulher Paranaense

Até R$ 20mil mulheres empreendedoras.

O fim de ano traz oportunidades incríveis para o seu negócio. Para aproveitar o movimento de datas como Dia das Crianças, Black Friday e Natal, a Fomento Paraná ajuda você a se preparar com crédito para investir no que o seu negócio precisa. E o melhor: quem faz uma capacitação em gestão e mantém os pagamentos em dia ainda pode ter acesso a taxas de juros reduzidas.

Fale com um agente de crédito da sua cidade ou acesse o WhatsApp.

(41)99938-9215

fomento.pr.gov.br

Fomento Paraná